

## Educação Científica e Literatura Surda: O Processo de Elaboração de um Livro Paradidático Inclusivo

**Scientific Education And Deaf Literature: The Process Of Developing An Inclusive Supplementary Book**

**Educación Científica Y Literatura Sorda: El Proceso De Elaboración De Un Libro Paradidático Inclusivo**

Vanessa Regina Rodrigues<sup>1</sup>

Márcia Brandão Rodrigues Aguiar<sup>2</sup>

Relato de experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

### RESUMO

Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), apresenta um relato de experiência sobre a elaboração de um livro paradidático bilíngue (Libras-Português) voltado ao ensino de Ciências para crianças ouvintes. A fundamentação teórica baseia-se na pedagogia crítica de Freire (1987), na contextualização de Delizoicov (2017), na concepção de bilinguismo de Quadros (2006b) e na articulação entre teoria e prática proposta por Saviani (2011). A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-analítico, que descreve o processo de elaboração do livro “O sonho de fazer chover”. A análise indica o potencial pedagógico da articulação entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, evidenciando a literatura surda como estratégia para a promoção da inclusão cultural e linguística. Assim, a proposta contribui para o ensino contextualizado de Ciências e para a formação de atitudes inclusivas nos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Educação bilíngue. Literatura surda. Ensino de Ciências. Material paradidático.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Mestranda em ensino, vanessa.regina@discente.univasf.edu.br. <https://orcid.org/0009-0007-8984-6406>. Trabalho submetido, aprovado e apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação e II Congresso Híbrido: Conectando Teoria e Prática.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Doutora em Ensino de Ciências, marcia.aguiar@univasf.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-0981-8768>.

**ABSTRACT**

This study, affiliated with the Graduate Program in Teaching at the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF), presents an experience report on the development of a bilingual (Libras-Portuguese) children's book aimed at science education for hearing students. The theoretical framework is based on Freire's (1987) critical pedagogy, Delizoicov's (2017) contextualization approach, Quadros's (2006b) concept of bilingualism, and Saviani's (2011) articulation between theory and practice. The methodology adopts a qualitative, theoretical-analytical approach to describe the development process of the book "*The Dream of Making It Rain.*" The results indicate the pedagogical potential of integrating conceptual, procedural, and attitudinal contents, highlighting deaf literature as a strategy for promoting cultural and linguistic inclusion.

**Keywords:** Bilingual education. Deaf literature. Science education. Supplementary educational materials.

**RESUMEN**

Este estudio, afiliado al Programa de Posgrado en Docencia de la Universidad Federal del Valle de São Francisco (UNIVASF), presenta un relato de experiencia sobre la elaboración de un libro infantil bilingüe (Libras-Portugués) orientado a la enseñanza de Ciencias para niños oyentes. El marco teórico se fundamenta en la pedagogía crítica de Freire (1987), el enfoque de contextualización de Delizoicov (2017), la concepción de bilingüismo de Quadros (2006b) y la articulación entre teoría y práctica propuesta por Saviani (2011). La metodología adopta un enfoque cualitativo de carácter teórico-analítico, centrado en el proceso de elaboración del libro "El sueño de hacer llover". Los resultados evidencian el potencial pedagógico de la integración de contenidos conceptuales, procedimentales y actitudinales, destacando la literatura para sordos como una estrategia para promover la inclusión cultural y lingüística.

**Palabras clave:** Educación bilingüe. Literatura para sordos. Educación en Ciencias. Materiales paradidáticos.

**1 INTRODUÇÃO**

O ensino de Ciências é fundamental para o desenvolvimento social e para a conscientização sobre a convivência com o meio natural. No contexto do sertão nordestino, onde a escassez de recursos hídricos e a fragilidade do sistema ecológico são características inerentes, a educação ambiental torna-se ainda mais urgente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), a região Nordeste abriga a maior área de clima semiárido do país, sendo a irregularidade das chuvas e as longas estiagens um desafio crônico para a população e para os ecossistemas locais. Desse modo, a introdução da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para formar uma sociedade mais resiliente e sustentável.

No entanto, a complexidade desses temas e a ausência de materiais didáticos e paradidáticos que os abordam de forma dinâmica e significativa nos currículos escolares

representam um desafio. É nesse contexto que o presente trabalho relata o processo de criação de “O sonho de fazer chover”, um livro paradidático infantil idealizado e elaborado pelas autoras desta pesquisa.

Assim, a presente pesquisa adota a lente do bilinguismo para explorar o potencial do livro. Essa abordagem vai além da simples presença de duas línguas (Libras e Português), buscando promover o diálogo e a interconexão entre culturas e visões de mundo. O contexto da educação para o semiárido também se faz presente, com vistas a contribuir para a contextualização dos conteúdos a serem trabalhados.

A história narra a jornada de Adão, um menino surdo, que busca ajuda para fazer uma semente de umbuzeiro germinar. O enredo utiliza uma analogia entre a paisagem do sertão e a experiência da comunidade surda, espelhando a capacidade de ambos “florescerem” em meio às adversidades. A semente, nesse sentido, simboliza a esperança de maior inclusão e compreensão mútua, a busca incansável do personagem por ajuda retrata a invisibilidade.

Apesar da crescente discussão sobre educação inclusiva, ainda são escassos materiais paradidáticos bilíngues voltados especificamente ao ensino de Ciências para crianças ouvintes que integrem literatura surda e contextualização ambiental. Sobre esse viés, o objetivo deste artigo é descrever e analisar o processo de criação e elaboração do livro, detalhando as etapas percorridas e apresentando o potencial pedagógico do material didático na educação científica e inclusiva para crianças ouvintes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho se insere no debate acadêmico sobre o ensino de ciências, abordando a educação bilíngue e a importância da criação de materiais paradidáticos contextualizados. Para justificar a proposta, a pesquisa se baseia em um referencial teórico que une a pedagogia crítica, o ensino por contextualização, a literatura infantil e a filosofia da ciência, demonstrando a sua relevância e originalidade. Nesse contexto, torna-se necessário diferenciar materiais didáticos de materiais paradidáticos, uma vez

que os materiais didáticos são compreendidos como recursos sistematizados que organizam e estruturam os conteúdos curriculares, orientando o processo de ensino e aprendizagem de forma sequencial e alinhada aos objetivos pedagógicos (Libâneo, 1994). Esses materiais, como livros didáticos e apostilas, apresentam conteúdos programáticos e atividades planejadas para desenvolver habilidades específicas.

Por outro lado, os materiais paradidáticos caracterizam-se por complementar o ensino formal, ampliando a compreensão dos conteúdos por meio de abordagens interdisciplinares, linguagem acessível e contextualização com a realidade dos estudantes. Segundo Magda Soares (2002), obras paradidáticas como literatura infantil, histórias ilustradas e textos informativos favorecem o letramento e o desenvolvimento crítico ao aproximar o conhecimento científico das experiências culturais e sociais dos alunos.

Nessa perspectiva, o uso de materiais paradidáticos no ensino de ciências configura-se como uma estratégia para promover a contextualização dos conteúdos, de forma a aproximar o conhecimento científico da realidade vivida pelos estudantes. Ao estimular a curiosidade, a imaginação e a participação ativa na construção de sentidos, esses materiais contribuem para que o aluno deixe de ser um receptor passivo e assume um papel protagonista no processo educativo. Tal abordagem está em consonância com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), que defende uma educação problematizadora, dialógica e profundamente conectada à realidade do educando, orientada para a formação de sujeitos críticos e capazes de intervir no mundo em que vivem.

Com base nessa concepção, o ensino de ciências assume papel central na promoção da educação científica, ao possibilitar que os estudantes compreendam fenômenos naturais e sociais e utilizem o conhecimento científico para interpretar e transformar a realidade. Em diálogo com essa perspectiva, Delizoicov (2017) destaca que o conhecimento científico deve ser abordado em suas dimensões históricas e sociais, de forma a tornar evidentes suas relações com a sociedade e com a natureza.

Por outro lado, a organização do ensino requer a integração de diferentes dimensões do conhecimento. Zabala (1998) propõe que os conteúdos escolares sejam

trabalhados de forma articulada em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, considerando-se uma formação integral do estudante. Corroborando essa concepção, José Carlos Libâneo (1994, p. 128) compreende o conteúdo como um “conjunto de conhecimentos, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”.

Essa compreensão reforça que o ensino deve ultrapassar a transmissão de informações, passando para uma formação ativa e socialmente comprometida dos estudantes. Desse modo, a relevância didática do livro se fortalece ao se alinhar também diretamente com as habilidades do Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental (Pernambuco, 2019), como as que se referem à compreensão dos ciclos da natureza e à interação entre os seres vivos e o meio ambiente: EF01CI02 e EF01CI03; EF02CI04 e EF02CI05; EF03CI03, EF03CI04, EF03CI05 e EF03CI06; EF04CI01, EF04CI04, EF04CI05, EF04CI06 e EF04CI08; e EF05CI07, EF05CI08, EF05CI09 e EF05CI10.

Ainda no âmbito da contextualização, o conceito de bilinguismo, que vai além da simples presença de duas línguas, é um dos pilares desse projeto. Fundamentado na visão de Ronice Müller de Quadros, que defende o bilinguismo como um meio de “dar visibilidade para a língua de sinais e para o sujeito surdo” (Quadros, 2006a, p. 119), o material foi concebido para promover a inclusão de forma orgânica.

Dessa forma, tal visibilidade do sujeito surdo é dada na história pelo protagonista do enredo ser uma criança surda. A literatura infantil com personagens surdos contribui para a desconstrução de estereótipos e para o reconhecimento da cultura surda, com vistas à formação de uma sociedade mais empática (Lane, 1992).

A autora Ana Maria Machado destaca o papel da literatura infantil para além do entretenimento, afirmando que a narrativa e a ludicidade são essenciais para que a criança crie vínculos afetivos com o conteúdo, facilitando a sua apropriação (Machado, 1993). Dessa forma, a literatura se torna um veículo para a internalização de diferentes tipos de conhecimento: não apenas conteúdos conceituais (como o ciclo da água), mas também procedimentais (o “saber fazer”, como o processo de germinação de uma semente) e atitudinais (o “saber ser”, promovendo a empatia e o respeito),

transformando o aprendizado em uma experiência significativa. Assim, a história de Adão e a semente de umbuzeiro não apenas comunica um conceito científico, mas o faz de forma a dialogar com a imaginação e a experiência da criança, tornando temas como o ciclo da água e a inclusão social mais acessíveis e atraentes ao público infantil.

Para sustentar o processo de criação do material, este estudo utiliza a visão do filósofo e pedagogo Dermeval Saviani (2011), para quem a educação se move entre a teoria e a prática. O conceito de conhecimento, amplamente discutido nas disciplinas do mestrado em ensino, serviu como uma bússola para a elaboração do livro. Nesse contexto, o projeto se baseia nos conceitos de *conhecimento sistematizado* (o saber teórico, ou “saber por que fazer”) e de *conhecimento empírico* (o saber prático, ou “saber fazer”).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme Menga Lüdke e Marli André (2018), por compreender que a análise do objeto investigado, o processo de criação de um material paradidático demanda a interpretação de significados, práticas e relações estabelecidas ao longo de sua construção. Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada (Gil, 2008), uma vez que busca contribuir diretamente com a prática pedagógica, por meio da elaboração e análise de um livro paradidático voltado ao ensino de Ciências em uma perspectiva inclusiva e contextualizada. No que se refere aos objetivos, configura-se como descritiva e exploratória (Gil, 2008), pois descreve o processo de criação do material e explora suas potencialidades didáticas no contexto da educação científica e inclusiva.

Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caso (Yin, 2015), de caráter teórico-analítico, centrado na elaboração e análise do livro paradidático intitulado “O sonho de fazer chover”. O estudo não se limita à análise do produto final, mas contempla a descrição e a problematização do percurso de sua construção, articulando prática e teoria ao longo de todo o processo.

A análise foi realizada a partir da identificação de categorias teóricas previamente definidas: contextualização, fundamentada em Libâneo (1994), bilinguismo, com base em Quadros (2006b) e a articulação entre dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, conforme Coll (1998). Essas categorias foram confrontadas com os elementos narrativos e visuais do protótipo, permitindo uma análise interpretativa de suas potencialidades pedagógicas.

As etapas da pesquisa envolveram: (1) levantamento e revisão do referencial teórico sobre ensino de Ciências, educação inclusiva, bilinguismo e materiais paradidáticos; (2) elaboração do livro paradidático, considerando aspectos narrativos, visuais e pedagógicos; (3) definição das categorias de análise com base no referencial teórico adotado; e (4) análise do protótipo à luz das categorias estabelecidas, buscando evidenciar suas contribuições para o ensino de Ciências nos anos iniciais.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

O livro infantil “O sonho de fazer chover” foi desenvolvido como um protótipo pedagógico cuja análise, neste estudo, busca compreender suas potencialidades formativas para o ensino de ciências em uma perspectiva inclusiva e contextualizada. Diferentemente de uma abordagem meramente descritiva, a presente análise se orienta pela problematização das escolhas teóricas e metodológicas que estruturam o material, considerando suas implicações para a prática educativa.

A concepção da obra, ancorada na vivência com o sertão nordestino e na observação do bioma caatinga, evidencia uma aproximação com a perspectiva freiriana de valorização do contexto sociocultural como ponto de partida para a aprendizagem (Freire, 1987). Ao mobilizar elementos como a seca e a resistência do umbuzeiro, o material não apenas contextualiza o conteúdo científico, mas o ressignifica, transformando o ciclo da água em um fenômeno compreendido a partir da experiência concreta dos sujeitos. Nesse sentido, a proposta dialoga com Delizoicov et al. (2017), ao situar o conhecimento científico em problemáticas reais, favorecendo a construção de significados.

A utilização da analogia da semente de umbuzeiro como eixo estruturante da narrativa revela-se um recurso didático relevante. Do ponto de vista analítico, essa escolha contribui para a mediação cognitiva, ao permitir que conceitos abstratos sejam compreendidos por meio de referências concretas e culturalmente situadas. Tal estratégia se alinha a abordagens contemporâneas do ensino de ciências que reconhecem o papel das analogias e metáforas na construção do conhecimento, especialmente nos anos iniciais.

No que se refere à organização dos conteúdos, observa-se a articulação intencional das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, conforme proposto por Zabala (1998). Contudo, a análise indica que essa articulação não se restringe ao plano teórico, sendo efetivamente incorporada à narrativa. Os conteúdos conceituais manifestam-se na abordagem do ciclo da água; os procedimentais emergem nas práticas de observação e experimentação sugeridas; e os atitudinais são mobilizados na construção de valores como empatia, respeito à diversidade e valorização do meio ambiente. Essa integração amplia o potencial formativo do material, ao contemplar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

A construção da trajetória do personagem Adão introduz uma problematização relevante acerca das formas de produção do conhecimento. Ao evidenciar a transição do saber tradicional dos mais velhos para a valorização do conhecimento empírico das crianças, a narrativa tensiona a hierarquização dos saberes, reconhecendo a experiência cotidiana como fonte legítima de aprendizagem. Essa abordagem dialoga com perspectivas educacionais que defendem a superação da dicotomia entre teoria e prática, valorizando o conhecimento construído na interação com o mundo.

A articulação entre os elementos visuais, textuais e linguísticos pode ser observada na Figura 1, que apresenta páginas do protótipo do livro. Mais do que ilustrações complementares, esses elementos atuam como mediadores do processo de aprendizagem, favorecendo a construção de sentidos por meio da integração entre imagem, narrativa e sinais em Libras. Nesse contexto, a presença da Libras não se limita a um recurso acessório, mas assume função estruturante na proposta didática, contribuindo para a constituição de um material efetivamente bilíngue e inclusivo. Além

disso, os recursos visuais evidenciam a intencionalidade pedagógica do material ao relacionar aspectos do ambiente natural com conceitos científicos, potencializando a compreensão do conteúdo de forma contextualizada e significativa.

Figura 1. Imagens das páginas 6, 8 e 14 do protótipo do livro “O sonho de fazer chover”



Fonte: produção própria (2025).

No campo da educação inclusiva, a escolha de um protagonista surdo e a incorporação da Libras configuram-se como aspectos centrais da proposta. Essa decisão contribui para deslocar a língua de sinais de uma posição marginal para um lugar de protagonismo no processo educativo. Tal perspectiva está em consonância com Quadros (2006a; 2006b), ao enfatizar a importância do acesso precoce à língua de sinais para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança surda. Contudo, o livro analisado tem como proposta mobilizar a Libras como segunda língua para crianças ouvintes. Nesse contexto, sua inserção atua como uma estratégia para oportunizar o contato com a diversidade linguística e contribuir com atitudes inclusivas e reconhecer a diferença como elemento do processo educativo.

Além disso, estudos recentes reforçam a relevância de práticas pedagógicas que integram Libras e Língua Portuguesa em contextos educacionais. O artigo “A língua brasileira de sinais no ensino regular” (Martins; Sousa, 2022) evidencia a importância da Libras no ensino regular e destaca que práticas inclusivas favorecem o desenvolvimento linguístico de estudantes surdos e ouvintes, além de promover maior interação no ambiente escolar. Ao dialogar com esses achados, o livro de autoria própria aqui

analisado visa atuar como um recurso alinhado às demandas contemporâneas da educação inclusiva, ao propor uma integração entre as duas línguas.

A opção pela literatura infantil como suporte didático também se mostra significativa. Conforme Machado (1993), a narrativa e a ludicidade desempenham papel fundamental na mediação de conhecimentos complexos na infância. No entanto, a análise permite avançar ao indicar que, neste protótipo, a ludicidade assume uma função pedagógica estruturante, contribuindo para a articulação entre linguagem, ciência e inclusão.

Por fim, é importante destacar que, por se tratar de uma análise teórica de um protótipo, os resultados apresentados evidenciam potencialidades, mas não permitem afirmar empiricamente sua eficácia. Essa limitação aponta para a necessidade de investigações futuras que analisem a aplicação do material em contextos reais de sala de aula, especialmente no que se refere ao impacto na aprendizagem de conceitos científicos e na promoção da inclusão de estudantes surdos. Dessa forma, o livro “O sonho de fazer chover” configura-se como uma proposta pedagógica inovadora, ao articular, de maneira integrada, ciência, cultura do semiárido brasileiro e inclusão, constituindo-se como um ponto de partida relevante para o desenvolvimento de práticas educativas mais contextualizadas e equitativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórica demonstra que o livro “O sonho de fazer chover” é um protótipo pedagógico alinhado aos princípios da pedagogia crítica e à abordagem do bilinguismo. A obra usa a analogia entre a resiliência do sertão e a da cultura surda para promover um ensino de ciências contextualizado. O estudo revela o potencial da literatura surda para além da compreensão de conceitos, promovendo o desenvolvimento do pensamento visuo-espacial e da empatia cultural em crianças ouvintes. As conclusões, de caráter teórico-analítico, solidificam a viabilidade dessa abordagem, reafirmando que a literatura surda é fundamental para uma educação científica verdadeiramente inclusiva e que celebra a diversidade.

Este estudo contribui para o campo do Ensino de Ciências ao propor a literatura surda como estratégia didático-metodológica para a educação científica inclusiva. Assim, ao descrever o processo de criação de um material paradidático, o estudo preenche uma lacuna na área de Ensino de Ciências em interseção com a educação bilíngue e inclusiva. Como limitação, no entanto, a pesquisa se restringiu à análise teórica do material, sem a aplicação em campo.

A partir desses resultados, sugere-se que futuras investigações se dediquem a aferir a eficácia pedagógica da obra ao aplicar o livro em turmas de anos iniciais para mensurar de forma empírica, a compreensão de conceitos científicos e o impacto na percepção das crianças sobre a cultura surda. Outro aspecto é aprofundar a pesquisa sobre o pensamento viso-espacial, investigando como a exposição precoce à Libras pode influenciar o desenvolvimento cognitivo de crianças ouvintes. Logo, essas recomendações visam transformar a presente proposta teórica em resultados práticos que possam contribuir para uma educação mais humanizada.

## 6 REFERÊNCIAS

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1998.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LANE, Harlan. **The mask of benevolence**: disabling the deaf community. New York: Alfred A. Knopf, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Textos de ficção na escola**. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Ana Patrícia Sá; SOUSA, Aline Carvalho de. A língua brasileira de sinais no ensino regular: uma proposição inclusiva para educação bilíngue de alunos surdos e ouvintes no contexto de ensino remoto. *Horizontes*, Campinas, v. 40, n. 1, e022079, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1392>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes; UNDIME/PE. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife, 2019. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos surdos**. Petrópolis: Arara Azul, 2006a. p. 119-142.

QUADROS, Ronice Müller de. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-161, maio/ago. 2006b.

RODRIGUES, Vanessa Regina; AGUILAR, Márcia Brandão Rodrigues. **O sonho de fazer chover**. Santa Filomena, PE: produção das autoras, 2025. Material didático não publicado.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar e como aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 18/12/2025

Aceito em: 23/02/2026

Publicado em: 16/05/2026